

O Fenômeno Eduardo Spohr: caminhos para o status de *Best-seller*¹

Dezwith Alves de BARROS²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Eduardo Spohr, desde o lançamento de seu primeiro romance, vem emplacando um *best-seller* atrás do outro. Considerando isso, por meio da investigação das técnicas adotadas na composição das narrativas, das influências para a criação do universo ficcional de suas obras e do marketing utilizado, este trabalho apresenta uma síntese da forma como os livros de Spohr se consolidaram como fenômenos de vendas e de aceitação do público. Nessa perspectiva, defende-se aqui que, para além da padronização das técnicas narrativas, este sucesso está estreitamente relacionado à exploração midiática dessas obras no nicho da cultura *nerd*, bem como à sua germinação no âmbito dos jogos de RPG.

PALAVRAS-CHAVE: Eduardo Spohr; literatura brasileira contemporânea; RPG de mesa; podcast; A Batalha do Apocalipse.

Eduardo Spohr: um fenômeno

Desde 2007, quando lançou, de forma independente, *A Batalha do Apocalipse*, o escritor, jornalista e publicitário Eduardo Spohr vem ganhando destaque no mercado literário tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Até o momento, já são seis romances publicados, além de outras produções de gêneros diversos (como contos, artigos e guias de leitura e de RPG).

Mais especificamente, o universo ficcional das primeiras obras de Eduardo Spohr ficou conhecido como *Tetralogia Angélica*, composta por *A Batalha do Apocalipse* (2007) e os três livros da trilogia *Filhos do Éden – Filhos do Éden: Herdeiros de Atlântida* (2011), *Filhos do Éden: Anjos da Morte* (2013) e *Filhos do Éden: Paraíso Perdido* (2015). Nesse universo ficcional, o autor coloca em cena anjos, demônios e humanos vivenciando diversas aventuras tanto em cenários etéreos da mitologia bíblica quanto em cartões postais do Brasil e do mundo. Após o encerramento desta sua primeira trilogia, Spohr voltou a publicar romances no ano de 2020, quando deu início ao lançamento de outra trilogia, intitulada *Santo Guerreiro*. A nova saga conta a história (fictícia, porém baseada em diversas fontes e eventos da história) de São Jorge, o santo guerreiro da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação, cultura e internet”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte SEEC-RN e doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da UFRN, e-mail: dezwith.barros.089@ufrn.edu.br

mitologia cristã que serviu na Guarda Real de Constantino, um dos mais célebres imperadores do Império Romano. A saber, o livro que chegou ao mercado em 2020 chama-se *Santo Guerreiro: Roma Invicta*; em 2022, foi lançado o segundo livro da saga, cujo título é *Santo Guerreiro: Ventos do Norte*; já o lançamento do último livro desta trilogia está marcado para o ano de 2024, sob o título *Santo Guerreiro: Império do Leste*.

De antemão, destaca-se que o primeiro livro lançado por Eduardo Spohr, *A Batalha do Apocalipse*, vendeu cerca de quatro mil e quinhentos exemplares antes mesmo de ter sido publicado por uma editora de mercado e, posteriormente, atingiu a marca de cinquenta mil exemplares vendidos nos primeiros meses após ter sido relançado pela Editora Verus, do Grupo Editorial Record (Spohr, 2010). Desde então, o autor vem acumulando reconhecimento, sobretudo pelo olhar do público, e consolidando-se como um dos escritores mais lidos de sua geração. Tanto que, ainda na década passada, já havia superado a marca de um milhão de livros vendidos e, em 2020, já figurava a seleta lista de autores com faturamento acima de um milhão de reais com suas obras (Boure, 2020).

Quem tem medo de *Best-seller*?

Ressaltou-se no tópico anterior o quanto a obra de Eduardo Spohr conquistou o apreço de seus leitores desde a sua primeira publicação até a última. No entanto, ao empreender o levantamento do “estado da arte” referente a estas obras, muito pouco se encontra. Nota-se que são quase inexistentes as pesquisas que se debruçaram sobre o universo ficcional deste autor, assim como são poucas as pesquisas que se dedicam aos textos literários que se lançam ao status de *Best-sellers*, os quais são denominados pejorativamente por alguns críticos acadêmicos como literatura trivial (Kothe, 1994). Nesse sentido, a única pesquisa encontrada no *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* sobre a obra de Spohr é a Dissertação de Mestrado de Rebeca Ferreira Tipple, defendida em 2018 sob o título *A Batalha do Apocalipse: a apropriação de mitos bíblicos para criação de uma narrativa de ficção*. Em sua pesquisa, Tipple tem como objetivo analisar a “criação de uma narrativa de ficção a partir de textos bíblicos, tendo como foco principal o diálogo do autor com os mitos bíblicos no romance *A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo*.” (Tipple, 2018, p. 12).

Para além dos repositórios de teses e dissertações, em pesquisa detalhada no *Google Acadêmico*, colocando como *tag* termos relacionados a obra de Eduardo Spohr, podem ser encontrados resenhas e alguns artigos publicados em revistas e em anais de

eventos acadêmicos. Neste escopo, merecem destaques os trabalhos de Mont’Alvão Junior (2015; 2018) – que desenvolve pesquisas relacionadas ao que ele denomina de “literatura nerd”, colocando a obra de Eduardo Spohr como uma das principais representantes deste segmento –, e o artigo *Os novos significados da literatura fantástica no consumo de livros e na cena midiática brasileira – a emergência de novos autores e a relação com os fãs*, da pesquisadora Dora Miranda Carvalho (2017), que reflete acerca da relação entre o consumo de literatura por determinado nicho social e a sua interlocução com mídias digitais. Em seus apontamentos, Carvalho coloca Eduardo Spohr, juntamente com Raphael Draccon e Carolina Munhóz, como um dos autores que mais se destacam “no cenário atual de vendas de livros” (Carvalho, 2017, p. 123). Para ela, esses três autores e seus

respectivos romances fazem parte de uma geração de escritores cujo sucesso está fortemente relacionado com suas performances na internet e uma grande correlação com o universo literário fantástico de outros países, sobretudo a Inglaterra, com referências claras à J.R.R. Tolkien, Charles Dickens e irmãs Brontë. (Carvalho, 2017, p. 124).

Além disso, temas como o fenômeno do podcast enquanto gênero midiático, o impacto dos jogos de RPG na produção de narrativas literárias e as características que levam um livro a se tornar um *best-seller* compreendem assuntos também ainda pouco abordados pela crítica, uma vez que trabalhos de relevância (como dissertações e teses ou publicações em revistas de estratos A1 a B2) acerca desses temas isoladamente - seja no campo dos estudos literários, seja no campo dos estudos da mídia ou da comunicação social – ainda são escassos ou abordados com esses temas aparecendo como coadjuvantes a outros assuntos centrais. Logo, a proposta delineada para este trabalho pode representar uma efetiva contribuição à fortuna crítica sobre o trabalho de Eduardo Spohr, bem como, em linhas gerais, às relações entre literatura e outras mídias.

Assim nasce um *best-seller*?

De modo geral, a obra de Spohr é caracterizada por traços recorrentes bastante singulares. Em suas narrativas, destacam-se heróis (não seria exagero dizer: super-heróis) problemáticos – para utilizar aqui a nomenclatura de Lukács (2000) – cujos tipos se repetem em todas as suas obras. Esses tipos são praticamente todos condizentes com a caracterização da “jornada do herói”, tal qual teorizada por Joseph Campbell (1989) em sua obra *O herói de mil faces*. Nessa perspectiva, elementos da biografia do próprio autor

deixam claro o nível de inspiração que os preceitos de Campbell tiveram em sua trajetória como escritor, uma vez que, ainda em 2010, Eduardo Spohr chegou a ministrar um curso baseado na referida obra prima do mitólogo americano. Em suas próprias palavras, a ideia era que o curso fosse “um guia para aqueles que desejam aprender a criar histórias segundo a famosa ‘fórmula’ da Jornada do Herói, proposta pelo mitólogo Joseph Campbell, que influenciou toda a indústria do entretenimento no mundo” (Spohr, 2009, aspas do autor).

Frente ao exposto, torna-se evidente a intencionalidade por trás da forma como o escritor colocou as suas ideias no papel. Ele, obviamente, almejava seguir uma “fórmula” milenar de sucesso. E, de fato, muitos elementos presentes na obra de Spohr confirmam tal hipótese: primeiramente, não há quebras ou cortes bruscos em suas narrativas, havendo, inclusive, uma continuidade, se não cronológica, mas certamente contextual; em relação às formulações retórico-discursivas, também não se encontra nenhuma quebra com padrões pré-estabelecidos que eventualmente pudessem dificultar a compreensão do leitor e, conseqüentemente, a fluidez da leitura.

Para além dessa padronização da forma e do estilo, que certamente contribuem para os resultados mercadológicos das obras de Spohr, o autor também se utilizou de outros tipos de mídias surgidas no berço da cultura nerd, como os fóruns de internet e, com mais ênfase, os podcasts. De acordo com o próprio Eduardo Spohr,

o sucesso do livro nasceu na internet, se espalhou e depois chegou à mídia ‘offline’. Eu participava como convidado no Nerdcast, uma espécie de programa de rádio na internet para nerds. O site [Jovem Nerd] não é meu, mas eu era chamado com frequência e acabei ficando conhecido nesse meio. (Spohr, 2010, colchetes meus).

Com postagens semanais (geralmente às sextas-feiras) que duram em média 90 minutos, os episódios do Nerdcast são apresentados, em sua maioria, por Alexandre Ottoni e Deive Pazos e contam sempre com convidados. Especificamente em relação à participação de Eduardo Spohr, a sua primeira aparição no Nerdcast foi no 13º episódio do programa, cujo título é *Google é o meu pastor e nada me faltará*, lançado em maio de 2006 (bem antes de lançar o seu primeiro livro). Todavia, foi apenas no Nerdcast 80 que ele apresentou para a podosfera a sua primeira obra – no exato dia de início das vendas do livro *A Batalha do Apocalipse* no site da Nerdbooks, uma editora independente

vinculada ao Jovem Nerd (Nerdcast 80, 2007). Depois disso, ao longo de quase duas décadas, o autor colecionou centenas de aparições no Nerdcast³ e outras tantas em diversos podcasts dos mais variados temas (literários, sobre história, sobre tecnologia, sobre filosofia, comunicação etc.), tendo maior apelo para o seu público leitor as participações que precediam e/ou sucediam o lançamento de algum de seus livros.

Apesar de todo esse sucesso no âmbito da literatura de ficção e do marketing alimentado no contexto da cultura nerd a partir de suas participações no Nerdcast e outros podcasts, não foi no suporte livro e nem na “podosfera” que *A Batalha do Apocalipse* surgiu enquanto ideia. O universo da Tetralogia Angélica, na verdade, é fruto de uma profusão de referências da Cultura Pop dos Anos 90. Acerca disso, em *Filhos do Éden: Universo Expandido*, uma espécie de manual do leitor para a fase “angelical” de sua obra, o autor detalha esse contexto da seguinte forma:

No campo das artes, filmes como Matrix exploravam o conflito psicológico estimulado por esse cenário [pós-oitentista], e na subcultura dos **role-playing games** ganhavam força os jogos de horror pessoal, em oposição às clássicas aventuras de calabouços e monstros. Foi em meio a essa tempestade de referências, ainda abalada pela paranoia oitentista e pelos temores de destruição nuclear, que nasceram os personagens que, muito mais tarde, viriam a povoar as páginas dos meus romances. Influenciados pelo clássico cult *Anjos Rebeldes* [...] e pelos quadrinhos do selo Vertigo (*Sandman*, *Hellblazer*, *Os Livros da Magia*, *Lúcifer* e *Preacher*, principalmente), eu e alguns amigos elaboramos um cenário próprio para usarmos em nossas sessões de RPG. Esse cenário era, no princípio, uma colcha de retalhos (muito) mal costurada, composta por segmentos de filmes, HQs, mangás, animes, videogames, livros e até músicas que refletiam, de uma forma ou de outra, esse período tão conturbado. [...] Na condição de jornalista da turma, caiu nas minhas mãos a tarefa de unificar esses fragmentos, dando-lhes (ou tentando dar, pelo menos) coerência, ritmo e emoção. [...] Desse esforço sobreveio o primeiro manuscrito de *A Batalha do Apocalipse*. (Spohr, 2016, p. 9-10, *colchetes meus*)

Torna-se bastante evidente neste relato de Eduardo Spohr que, sem o jogador de RPG, forjado no berço de referências culturais noventistas, o escritor de romances possivelmente jamais teria existido.

Diante do exposto, sistematicamente, apresenta-se: de um lado, a padronização e a repetição de técnicas narrativas para compor obras que foram se destacando como um *best-seller* atrás do outro; e de outro, a forma como essas obras se inspiraram no universo dos jogos de RPG e foram organicamente disseminadas em mídias relacionadas à cultura

³ Até março de 2024, data em que a catalogação de autoria própria utilizada por esta pesquisa foi atualizada pela última vez, Eduardo Spohr somava aparições em 181 dos 923 episódios oficiais do *Nerdcast* lançados até então.

nerd, com maior ênfase para os programas do *Nerdcast*. Assim, considera-se que é justamente ao se inserir nesta intersecção de mídias que a obra de Spohr alicerça o caminho para se consolidar como um fenômeno mercadológico. Mais precisamente, essa multiplicidade de canais de comunicação e de formas de exploração narrativa pode ser considerada como um propulsor quase que natural (apesar de justificadamente proposital) do *spohrverso* (universo literário criado por Eduardo Spohr).

REFERÊNCIAS

BOURE, Alexandre. 10 autores nacionais vivos que faturaram mais de 1 milhão de reais com seus livros. **Blog Design do Escritor**. 15 jan. de 2020. Atualizado em 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.designdoescritor.com/post/10-autores-nacionais-vivos-que-faturaram-mais-de-1-milhao-de-reais-com-seus-livros>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1989.

CARVALHO, Dora Miranda. Os novos significados da literatura fantástica na cena midiática e de consumo de livros brasileira – a emergência de novos autores e a relação com os fãs. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 25, p. 117-139, jul-dez 2017.

KOTHE, Flávio. **A narrativa trivial**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.

MONT'ALVÃO JUNIOR, Arnaldo Pinheiro. As multimodalidades da literatura nerd brasileira: consolidando uma identidade cultural. **Estudos linguísticos**, São Paulo, 44 (3): p. 1287-1302, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1057/638>. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. Nicho literário nerd?. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, Ano 24, N° 72: p. 1280-1290, set./dez.2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/106.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

SPOHR, Eduardo. **Filhos do Éden: Universo Expandido**. 1 ed. Rio de Janeiro/RJ / Campinas/SP: Verus, 2016.

_____. Estude 'A Jornada do Herói' com Eduardo Spohr. **Jovem Nerd**. Rio de Janeiro, 14 set. 2009. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/estude-a-jornada-do-heroi-com-o-professor-eduardo-spohr/> Acesso em: 03 jul. 2023.

_____. Eduardo Spohr: "Os anjos são como super-heróis". [Entrevista concedida a] Danilo Venticinque. **Revista Época**. Disponível em: <https://revistaepoca.globo.com/Revista-Epoca/0,,EMI161543-15220,00.html>. agosto, 2010.

TIPPLE, Rebeca. A Batalha do Apocalipse: a apropriação de mitos bíblicos para a criação de uma narrativa de ficção. **Dissertação** (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2018.